

# Educação, ponte entre Brasil e EUA

■ Acordos a serem assinados durante a visita de Clinton envolverão intercâmbio de professores, TV educativa e Internet em classe

Cedar Rapids, Iowa, 4/11/96 - AP

FLAVIA SEKLES  
Correspondente

WASHINGTON - Sem a possibilidade de avanços na área comercial - na qual Brasília e Washington não se entendem nas negociações para uma Área de Livre Comércio das Américas (Alca) - o ponto alto da visita de Bill Clinton ao Brasil, na próxima semana, será a educação. Os dois presidentes assinarão acordos durante a visita, nas áreas espacial, jurídica e ambiental, mas nenhum será apregoado pelos dois governos com maior ênfase do que o da educação.

Até este fim de semana, o acordo continuava em negociação e, para manter certo elemento de surpresa para uma visita que deve gerar pouca notícia, funcionários dos governos americano e brasileiro ouvidos pelo **JORNAL DO BRASIL** insistiam em manter um pouco de mistério. O acordo pode, no entanto, aproximar um pouco mais os dois presidentes, que têm na educação uma prioridade política.

A idéia de cooperação entre Brasil e Estados Unidos na área da educação surgiu de uma carta que Fernando Henrique enviou a Clinton no início do ano, após o discurso que o presidente americano fez sobre o Estado da União, durante o qual disse que a educação seria a prioridade de seu segundo mandato. Clinton respondeu à carta entusiasmado, segundo fontes diplomáticas, com a possibilidade de cooperação entre os dois países.

**Avanço** - "Nós estamos agora na era da informação, que realmente é a era da educação", disse ao **JB** Terry Peterson, assessor do secretário da Educação, Richard Riley, e um dos envolvidos nas negociações. "Até alguns anos atrás, a educação não seria considerada um ponto importante no relacionamento entre dois países, mas o que estamos fazendo hoje é a diplomacia da educação. A internacionalização da economia e da mídia transformam a educação numa moeda muito mais importante em termos do avanço individual, de comunidades, de países."

Inicialmente, segundo os que trabalharam na proposta, os americanos achavam que tinham muito mais a oferecer ao Brasil do que a aprender. No entanto, ficaram surpresos e bem impressionados especialmente com a experiência brasileira sobre o uso da televisão no ensino.

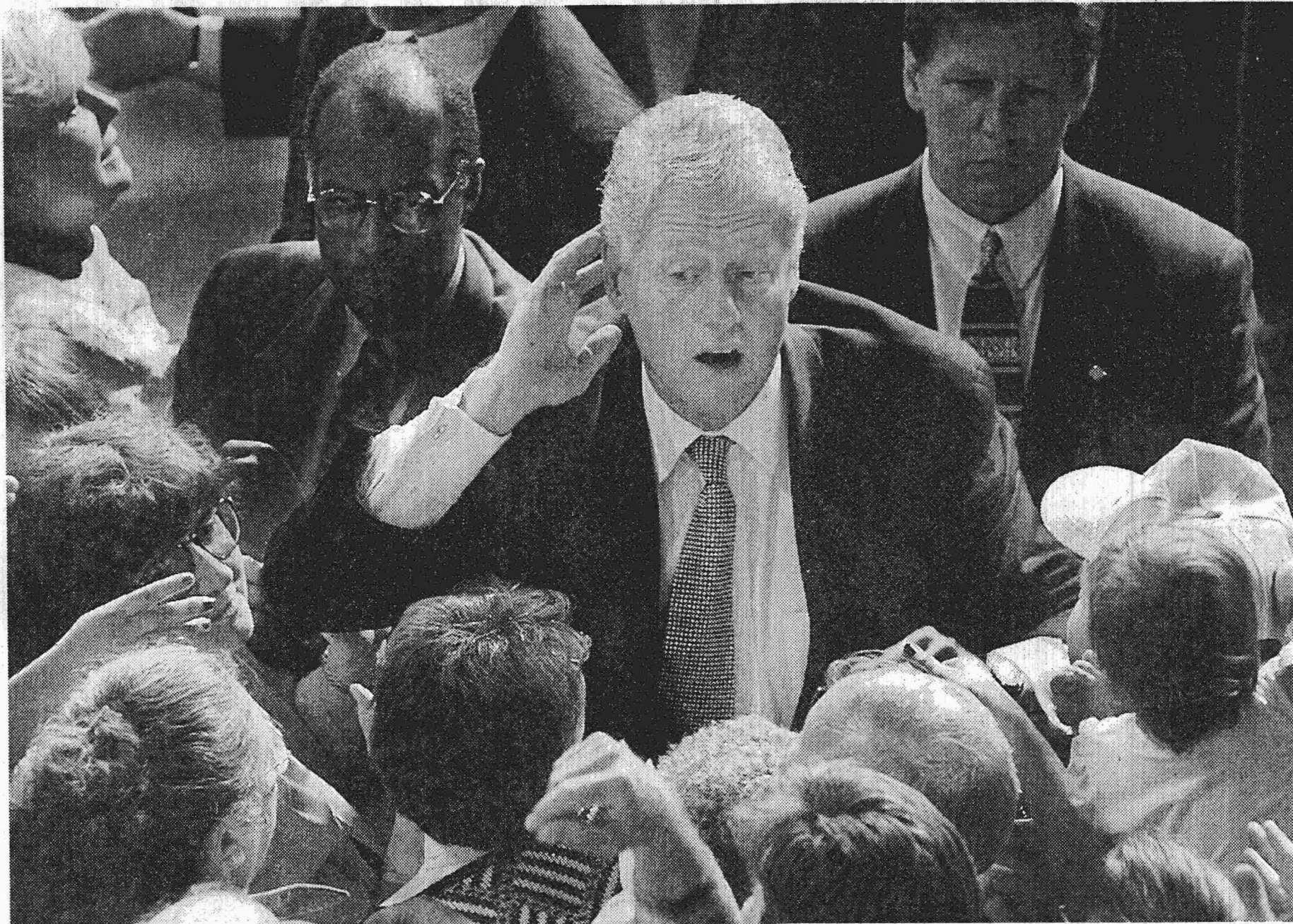
O acordo envolverá intercâmbio de idéias e professores, e provavelmente nenhum dinheiro. Especificamente, são três as áreas de maior interesse. A primeira é a implementação de testes padronizados de rendimento escolar a fim de garantir uma qualidade mínima de aprendizado. Segundo Cláudio Moura e Castro, chefe da Divisão de Programas Sociais do Banco Interamericano de Desenvolvimento, trata-se de uma área na qual os americanos têm muita tecnologia a oferecer ao Brasil.

A segunda área de cooperação - na qual o Brasil, segundo Moura Castro, "dá de 10 a zero" - , é a de TV educativa. O que os EUA têm de melhor nesta área, especialmente programas infantis como *Vila Sésamo*, o Brasil produz igualmente bem. Os EUA não têm um programa para adultos bem desenvolvido. Segundo Peterson, do Departamento de Educação, os dois países podem trocar programas. Os feitos para a televisão brasileira seriam traduzidos para o inglês para uso nos EUA.

**Internet** - A terceira área seria a da Internet na sala de aula. Trata-se de território novo para o mundo inteiro, e um campo onde, graças a seus recursos, os americanos estão mais desenvolvidos. Milhares de escolas americanas têm computadores nas salas de aula e uma das metas de Clinton é conectar todos os alunos à rede mundial de computadores. No entanto, falta treinar professores, tanto nos EUA como no Brasil, para que a Internet seja usada para enriquecer a educação, e não o contrário.

Há outro ponto em comum entre Brasil e EUA: o interesse do empresariado na melhoria da educação. Segundo um diplomata, os EUA já equacionaram o problema da educação básica para todos, mas a indústria ainda reclama que a formação escolar não está preparando todos os americanos para a economia e os empregos do futuro. No Brasil, o governo ainda está um passo atrás, tentando achar o caminho da educação primária para todos.

"O Brasil ganha se pudermos cortar caminho e instituir logo um sistema que prepare todos os cidadãos para o século 21, em vez de um sistema que produza, como o americano hoje, adultos mal preparados. É um projeto vantajoso para os dois países", avalia Moura Castro.



Clinton entusiasmou-se com a carta em que Fernando Henrique Cardoso informou que a educação será o ponto alto de seus planos para um segundo mandato